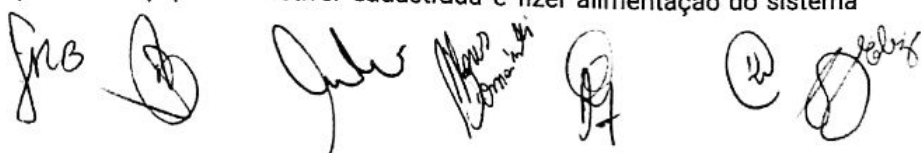


ATA Nº 27/2019 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE. Aos vinte e seis dias do mês de novembro de dois mil e dezenove, às quatorze horas, reuniram-se na Casa dos Conselhos de Balneário Camboriú, localizada na Rua 1822, número 1510, neste município, os representantes do Conselho Municipal de Saúde. **Estiveram presentes os seguintes conselheiros:** Mateus Canton Markoski (Suplente/Secretaria de Saúde); Kaita Helen Testoni (Titular/HMRC); Suzany Olibone (Titular/Secretaria de Saúde); Gustavo Ramalho Bisi (Titular/Secretaria de Saúde); Otavio José Zini Vieira (Titular/Associação Amigos e Tribos); Talita da Silva (Suplente/Amigos e Tribos); Elcio de Limas Filho (Suplente/AME); Andréa Marcelino (Titular/Biblioteca Bem Viver); Wilson Reginatto Junior (Titular/Amor Pra Down); Marcos Domainski (Titular/Comunidade Terapêutica Viver Livre); Gévelyn Cássia Almeida (Titular/ICED); Samara Justen (Suplente/ICED); Débora Candida Spagnol (Suplente/OAB); Dineusa Aparecida Souza (Titular/NUCRESS); Maristela Vieira (Titular/CREFITO); Claudemir Gonçalves (Titular/CRP 12ª Região); Eliz Marine Wiggers (Suplente/CRP 12ª Região). **Contando com a participação de:** André Boscatto (FMEBC). A presidente Suzany inicia a reunião, cumprimenta a todos e agradece a presença da psicóloga do NASF e de Vinicius (integrante de grupo composto também por Luiz Eduardo Goldfeder Reinecke, Nayara Magalhães e Rafaela Dalago), que elaborou o trabalho *Diagnóstico Sintético: Controle Social e Accountability nas Práticas do Conselho Municipal de Saúde (COMUS)*, o qual irá encaminhar aos conselheiros e destaca a cartilha elaborada pelo grupo que irá replicar para ter no conselho). A presidente diz que foi conseguido um gravador para as reuniões do COMUS. Para próxima reunião, Francielly irá fazer levantamento das faltas deste conselho. Em **DELIBERAÇÃO** sobre próxima reunião extraordinária, conselheiros aprovam por ser no dia 03 de dezembro, às 19 horas. **1- Expediente:** **1.1. Aprovação das atas nº 23, 24, 25 e 26.** Atas aprovadas e assinadas. **1.2 Correspondências expedidas e recebidas. EXPEDIDAS:** Ofício nº 34/2019, à 6ª Promotoria de Justiça, Ofício nº 35/2019, ao Tribunal de Contas, Ofício nº 36/2019, à 9ª Promotoria de Justiça, todos de 12 de novembro, sobre apresentação de relatórios da saúde pelo gestor público ao Conselho Municipal de Saúde. **RECEBIDAS:** E-mail de Eliane Sant'Ana Maciel (COOPERMAR), de 16 de novembro, sobre afastamento do COMUS. Ofício nº 762/2019, da Secretaria da Saúde, recebido em 19 de novembro, por e-mail, em resposta ao Ofício nº 031/2019 do COMUS. Ofício nº 381-19, do CRP, recebido em 21 de novembro, por e-mail, sobre indicação de representantes. E-mail de Henrique (Titular/OAB) com justificativa de ausência. E-mail de Débora Spagnol (Suplente/OAB), de 26 de novembro, sobre provável ausência. **DISCUSSÃO:** Quanto ao Of. 762/2019, Otavio diz que há incongruência de informações, em comparação ao que foi explicado em reunião, de modo que não está se seguindo o protocolo pois se faz uma ligação ao usuário e acredita que, por isso mesmo, questiona o tempo, em média, do tempo de espera dos procedimentos; questiona quanto a notificação de exame e consultas, se a auditoria é só pela realização dos exames ou não. Dineusa fala que a demora no tempo de espera, faz com que o usuário não usufrua do serviço do SUS e seria importante ter esse paralelo, para além dos dados a respeito dos faltantes para os exames. Andreia ressalta que há mais de 40 dias solicitou informações, mas não foi recebida de forma completa; coloca como possibilidade de trazer os responsáveis em plenária, e que seja trazido relatório e com solução. Eliz comenta que pediu uma consulta com médico do trabalho e após quatro meses, recebeu a ligação para atendimento. Wilson diz que esse é um caso claro de gestão e no Ofício foi relatado o problema, mas é preciso fazer isso. Gustavo sugere trazer a coordenadora Ketlin; sugere que o conselho delibere a respeito e após, seja feita resolução. Dineusa diz que nem sempre o WhatsApp é a melhor opção e precisa ter ligação e abordagem de ESF a domicílio, além de documento assinado pelo usuário. Claudemir acredita ser necessário ir até o local para verificar a situação, antes da vinda da coordenadora. Talita lembra que Scheila, quando veio à reunião foi questionada a respeito por Augusto (Conselho Local de Saúde) e a conselheira respondeu que o sistema funciona, explicou das quatro tentativas de ligação; diz que irá ouvir a diretora da Atenção Básica em 2018, mas precisa de estratégia de cobrança para corrigir o problema e Gustavo diz que, por isso mesmo, com a vinda de Ketlin, já seria feita a resolução e tomada uma atitude. Otavio diz sobre o absenteísmo (padrão habitual de ausências), fala ter vindo um relatório totalmente diferente do que foi explicado em reunião e pede que este Conselho tome providências, pois não é a primeira vez que vem respostas diferentes do que é solicitado. Claudemir lembra que há comissões que até o momento não se reuniram e o assunto em questão pode ser tratado em comissão. Wilson sugere **ENCAMINHAMENTO:** abertura de grupo de trabalho dentro da Secretaria para resolver o problema, junto à comissão do COMUS e em **DELIBERAÇÃO**, é aprovado e quem acompanhará será a Comissão Permanente de Atenção Básica e Atenção Especializada, formada por Eliz, Dineusa, Gévelyn, Jéssica, Andréa, Otavio e Suzany, inclui-se Claudemir e Wilson (no lugar da Jéssica). Wilson sugere convite (via ofício) à UDESC, para indicar servidor técnico, docente ou discente, para acompanhar a comissão e opinar a respeito e que conste pedido de agenda possível. Dineusa sugere que no final desta reunião, as **comissões se reúnam**. Sobre **outro ponto**,



Eliz faz leitura de E-mail de Fabiana Lehmkuhl quanto a atendimento para realização de parto no SUS. Suzany diz que recebeu o relato em reunião, por isso não havia conseguido fazer leitura. Eliz fala que já sabia da denúncia, mas essa situação foi questionada em reunião e já em ata de reunião anterior o pedido de alguém da ala obstetrícia. Kaita fala que Cátia e Tatiana, que podem vir em reunião e abordar o protocolo da Rede Cegonha; comenta que não é o primeiro caso que chega para a direção técnica; diz que algumas medidas já estão sendo tomadas à empresa atual e novo processo licitatório será feito. Dineusa diz que, como já foi feita denúncia na ouvidoria (do caso discutido), já deve ter chegado ao Hospital. Eliz pontua que, como já não é a primeira denúncia, é importante verificar na reunião do dia 03 também sobre os desafios da Rede Cegonha. Claudemir questiona se a mãe tem escolha entre parto natural ou cesárea, questiona a diferença de gasto entre os procedimentos. Kaita diz que na Rede Cegonha se preconiza o parto natural e, se houver risco para mãe e bebê, é feita a cesárea. Suzany pontua que convidou Fabiana para vir e, como ela ainda não está bem ainda e o bebê ainda chora muito, preferiu que fosse lido o e-mail. Talita diz sobre tomada de providências. Em resposta à Otavio, Kaita responde que, quanto se recebe a denúncia da Ouvidoria, é encaminhada aos coordenadores do Hospital e se no caso do relato, pode ter chegado à Tatiana e esta ter encaminhado à Comissão; Kaita diz que irá em busca do que aconteceu e responde à Eliz sobre os procedimentos durante a gravidez e posteriormente. Dineusa propõe **ENCAMINHAMENTO para discussão do assunto no dia 03/12** e pede que conste-se em ata que Kaita, Cátia e Tatiana devem estar nesse dia. **1.3 Informes Gerais.** Nada a discutir. **2- Ordem do dia. 2.1 Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).** A palavra é passada à Grei, diretor da Atenção Básica, o qual diz que a chamou a equipe à época para reunião, que até o momento não havia tido; diz que atualmente a equipe não está completa. O NASF 1 está atuando no Bairro dos Municípios, começou algo com a Vila Real e Barra; a equipe está composta de 150 horas semanais (5 profissionais de 30 horas), quando o mínimo deveriam ser 200 horas, sendo 2 psicólogas, 1 nutricionista, 1 fonoaudióloga e 1 assistente social. Suzany diz que solicitou em edital de processo seletivo para farmacêutico, terapeuta ocupacional, educador físico, entre outros, para o NASF. Rubia diz que as áreas dos profissionais são definidas pela necessidade do serviço; pontua-se que, o educador físico que já faz matriciamento nos bairros, pode contribuir; afirma que atualmente estão buscando ações mais coletivas; fala da atuação do NASF e sobre a capacitação dos profissionais. Grei fala da intenção em buscar em outras secretarias o educador físico; pontua sobre espaço físico para atendimento. Em resposta à Otavio, Rubia diz que o Núcleo não tem uma estrutura em separado, sendo que no bairro dos Municípios são três equipes, três na Vila Real e três na Barra; sobre contratação das equipes para o Núcleo, Grei diz que há uma profissional, a Assistente Social (por ACT) e os outros foram remanejados de outras secretarias, lembra que **foi solicitado a contratação dos outros profissionais**, mas indeferido por duas vezes pela Comissão de Gestão Financeira da Prefeitura; quanto ao porquê não ter o NASF 2, Suzany estaca o empenho de Juliana, coordenadora de Atenção Básica e pela atuação do coletivo, conseguiu-se as duas equipes e diz que, quando assumiu a Divisão de Saúde, havia uma das equipes e sido perdido uma; ressalta que enquanto coordenadora do Centro de Diagnóstico, participou das reuniões sobre o movimento em torno do NASF; quando Grei foi contratado, foi feita reunião com a equipe do Núcleo 1; ressalta uma situação: mesmo não tendo mais o repasse o governo federal para o Núcleo (de R\$ 20.000,00), pontua que é possível montar equipe do 1 e tentar resgatar o 2. A conselheira Dineusa destaca a questão da intersetorialidade; pergunta sobre as visitas técnicas do NASF em outros municípios e Grei destaca que a proposta de Brusque é muito boa; questiona acerca de como o município irá se organizar com relação aos recursos advindos do governo federal e Grei cita a Portaria nº 2.979, de 12 de novembro, sobre definição de cálculo de repasse segundo população cadastrada. Grei fala sobre proposta de dividir as áreas que têm população inferior a 4.000 pessoas e serão necessários outros postos de saúde, outra unidade no Nações. Claudemir questiona se há matriciamento da gestão da saúde e Rubia diz que, a princípio, a facilitadora Leila estaria levando para a gestão justamente esses aspectos. Wilson pergunta aos convidados se conhecem as **organizações da sociedade civil que trabalham com pessoas com deficiência** neste município e que fazem parte da rede de atendimento em saúde, ao que Rubia cita algumas. Wilson diz que sempre foi sentido um isolamento da rede e diz que as organizações podem contribuir. Rubia diz que a ideia do NASF é fazer um levantamento de parceiros (e já estão atuando nesse sentido). Samara questiona sobre a **implantação do NASF** neste município; diz que a equipe do Núcleo não foi apresentada para nenhuma Unidade, a não ser a do Municípios; fala que há demanda de pacientes e profissionais adoecidos e acredita que o NASF ajudaria nisso; cita que um dos passos para a implantação do Núcleo é a apresentação do projeto para tanto, no Conselho Municipal de Saúde - neste ponto, Gustavo responde que o COMUS deliberou a respeito. Mateus fala que há verba para o NASF, valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) por mês, mas que não está sendo utilizado e Suzany explica que, enquanto a equipe não estiver cadastrada e fizer alimentação do sistema



para protocolo, não pode ser utilizado o recurso. Sobre as capacitações na rede, Suzany pontua que houveram diversas e entende que em alguns locais não acontece como deveria, mas para a Atenção Básica acontece; comenta do I Encontro dos Ostromizados e solicitou que, ao menos um Enfermeiro de cada Unidade estivesse presente e não havia nenhum da ESF. Rubia destaca que a estrutura da ESF é acompanhada pelo NASF; fala que o Núcleo tem a proposta de matriciamento e que é preciso se ter um link de serviços disponíveis. Otavio questiona sobre a atividade enxertada no município (Programa Bem Estar da Família), que faz a mesma coisa que a Saúde (ESF) e Suzany faz colocação que, não há possibilidade de cadastrar no CNEAS profissional de outra instituição (para fechar as 200 horas, da Amor Pra Down, por exemplo), mas há como trabalhar em parceria. **Gévelyn cita a presença de André Boscatto**, professor da Fundação Municipal de Esportes (FME) e diz que, com relação à duplicidade de programas, há um chamado Maturidade Saudável na FME e outro com o nome Envelhecimento Saudável na SDIS; diz que pela Resolução nº 218/97, enquadra os Profissionais de Educação Física como da área da saúde, diz que há divergência de salário municipal entre os educadores físicos que trabalham na Educação e no Esporte e necessidade de adequação também do enquadramento na classe (para a 22). André pontua acerca do Programa Maturidade Saudável, sua importância e abrangência, reforçando que atuam com promoção de saúde. Otavio pede **ENCAMINHAMENTO** de levantamento dos programas em multiplicidade ou duplicidade e, após isso, agendar reunião com o Prefeito e Gévelyn sugere que os conselheiros que sabem desses programas sejam direcionados à Comissão Temática. **Item 2.2. TB - CISS/CTA.** Sobre retirada da TB, diz que está oficiando a Secretaria enquanto Divisão de Saúde. PAS 2020. Scheila não está e será passado para reunião ordinária. A presidente diz que irá oficializar e Otavio discorda em oficializar porque o desinteresse é de lá para cá. Kaita pergunta se ainda neste ano pode **apresentar sobre os dados estatísticos de faturamento do primeiro semestre**; Eliz propõe que seja encaminhados os documentos de apresentação aos conselheiros e sugere-se que **no dia 17 de dezembro seja pontuado como pauta**. Claudemir entende que deveria se ter duas reuniões ordinárias por mês, para dar conta dos assuntos. Dineusa pede que seja apresentado algo relativo às órteses (de responsabilidade da saúde) e próteses, seja visto o que é pactuado pela Saúde (**para próxima reunião ordinária**). Andréa pede que seja incluído um **item de pauta** para reunião extraordinária de 3 de dezembro: que a Secretaria de Saúde traga um relatório do plano de abertura da UPA das Nações e apresentação de plano de trabalho com relação ao HMRC (quanto ao prazo de 150 dias). Em **DELIBERAÇÃO** a proposta de Otavio, para que os ofícios destinados ao COMUS sejam enviados para o e-mail dos conselheiros para ciência, é aprovado. Gévelyn sugere que, pelo menos uma vez ao mês seja feita **reunião na comunidade**, em UBS, inclusive para suscitar os conselhos locais. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerra a reunião às dezessete horas e vinte e seis minutos e eu, Francielly Raquel Domingues Vianna, da Casa dos Conselhos, lavro a presente ata que após lida e aprovada será assinada pelos conselheiros presentes, para que surta os efeitos legais.

